



UMA QUESTÃO DE ÓTICA: O USO DA IMAGEM COMO RECURSO POTENCIALIZADOR DO ENSINO DE LÍNGUA ESTANHOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Flávia Valéria Salviano Serpa; Ana Berenice Peres Martorelli

Universidade Federal da Paraíba; fssalvianofs@gmail.com; anaberenice@uol.com.br

Resumo: Dentro deste novo modelo de sociedade imagética que se configura atualmente, nós enquanto professores de língua estrangeira, vivemos uma busca constante por novos recursos que nos auxiliem no que se refere à superação dos desafios que o ensino da língua espanhola imprime. Sabe-se que são várias as formas de comunicação visual que habitam o nosso meio social e que poderiam ser utilizadas na perspectiva pedagógica, através de uma aplicação didática. Partindo da representação visual, que é uma prática comum em todos os âmbitos sociais, não há motivos que impeçam o uso da imagem na esfera pedagógica, visto que apresenta um enorme potencial tanto motivacional quanto educativo, considerando que a motivação é o primeiro passo para a aprendizagem através da descoberta e do processamento de informação visual de maneira natural, dando espaço para a expressão espontânea, criativa e autônoma. A versatilidade do uso da imagem assume o papel de catalisador da produção linguística, seja na oralidade ou na produção escrita e isto se dá pelo fato de que a imagem permite um envolvimento de reconhecimento e identificação, através de tarefas autênticas que alcançam as habilidades de compreender, negociar, produzir e interagir na língua-alvo. O presente trabalho tem como objetivo propor uma nova adoção do uso da imagem, não só de forma estática como figuras e fotografias, mas a imagem literária, vídeos e cinema, que dialoguem com o conteúdo a ser exposto, possibilitando não só uma leitura textual, mas alcançando uma prática de ensino de língua espanhola baseada na interpretação de mundo.

Palavras-chave: Recurso imagético, imagem, texto visual, prática pedagógica, língua estrangeira

Introdução

A imagem desempenha desde os primórdios da humanidade um papel fundamental para a representação de fatos históricos. O homem sente, desde o período pré-histórico, a necessidade de se representar e contar suas experiências, deixando um enorme legado as suas futuras gerações, desta forma, a transmissão de conhecimento através da imagem é tão antiga quanto à existência do próprio homem. Esse conhecimento transmitido através da imagem já conta com registros desde as inscrições rupestres. No período pré-colombiano os maias transmitiam seus conhecimentos sobre a espiritualidade, a filosofia e sua própria identidade através do Popol Vuh, que descreve inclusive o surgimento do mundo através das imagens. Neste contexto, no qual nossos ancestrais já tinham a imagem como um recurso indispensável para a perpetuação de suas tradições, seus conhecimentos e sua cultura, não podemos ignorar a importância do código imagético e do recurso visual para que possamos alcançar resultados



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

cada dia mais satisfatórios dentro da educação, mais especificamente, no ensino de línguas estrangeiras.

Partindo destas questões, notamos que com o avanço da globalização, a sociedade contemporânea vem adotando outros referenciais norteadores no processo de aprendizagem e interação social que se apoiam na linguagem visual, e com isto, surgem diversas preocupações por parte dos profissionais envolvidos na educação, não apenas educadores, pedagogos e professores, mas uma grande parte de pesquisadores que buscam ampliar os recursos acerca desta nova realidade educativa que se configura na habilidade visual-sensorial.

Observando o contexto social, é inegável a presença imperativa da imagem na formação do indivíduo e tal realidade requer que nós, enquanto professores, lancemos um olhar mais profundo e crítico sobre a melhor utilização do recurso visual dentro do espaço escolar, mais especificamente como um potencializador no ensino da língua espanhola. Sendo assim, dentro deste atual contexto tecnológico no qual vivemos enquanto sociedade faz-se necessário que procuremos superar a grande defasagem escolar e a desmotivação na aprendizagem de uma nova língua, tendo como ponto de partida o recurso visual na didática de ensino de línguas estrangeiras.

Sabendo que existe uma grande quantidade de formas de se utilizar a imagem, que favorecem a comunicação visual e que podem ser aproveitadas dentro da prática pedagógica no campo de língua estrangeira, o presente trabalho propõe uma nova adoção do uso da imagem, não só de forma estática como figuras e fotografias, mas a imagem literária, vídeos e cinema, que dialoguem com o conteúdo a ser exposto, a ampliação do vocabulário, a ressignificação do saber adquirido e a aprendizagem interpretativa, possibilitando assim, não só uma leitura textual, mas indo além do meio meramente instrucional para alcançar uma prática de ensino de língua espanhola baseada na interpretação de mundo.

Metodologia

Como educadora do Programa de Apoio ao Ensino de Línguas estrangeiras no Ensino Fundamental e Médio- PAELE, tive a oportunidade de realizar o presente trabalho com o uso da imagem e dos recursos visuais em sala do 2º ano de ensino fundamental. O público alvo deste estudo foi formado por uma turma de 13 alunos, na faixa etária entre sete e oito anos de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

idade, na cidade de João Pessoa, no Estado da Paraíba. As aulas foram ministradas na Escola de Educação Básica do Centro de Educação da UFPB com duração de 2 horas semanais.

Durante as aulas a imagem serviu de apoio para vários conteúdos e de diferentes formas. Para o presente trabalho, tomaremos como modelo demonstrativo, as atividades baseadas no conto “*Las medias de los flamencos*” de Horacio Quiroga, com o qual foram trabalhados o aspecto vocabular com o nome dos animais através do conteúdo “Animales”, o aspecto descritivo do ambiente do conto e os aspectos interpretativos da história apresentada no conto.

O primeiro passo da aula com o uso deste conto se deu através da narrativa do mesmo e para isso, foi criado um ambiente apropriado para estimular o aspecto sensorial dos alunos. Primeiro organizamos os alunos em círculo e no meio deste círculo foram dispostas imagens de diversos animais, e em seguida apagamos metade das luzes para que toda a concentração estivesse direcionada para percepção do conto e posteriormente utilizamos a narrativa em forma de áudio. Após a escuta do conto em espanhol, todas as luzes foram acesas e foi solicitado que os alunos observassem as imagens dispostas no meio do círculo e que identificassem quais daqueles animais apareciam no conto. O seguinte passo foi apresentar o nome dos animais em espanhol para que eles tentassem relacionar com as imagens correspondentes. Posteriormente, foram formados 3 grupos de alunos e para cada grupo foram dados um Jogo da Memória no qual continham as imagens dos animais presentes no conto com os respectivos nomes em espanhol e em português.

Neste processo, a imagem foi utilizada de forma lúdica despertando a criatividade dos alunos e ativando o conhecimento prévio, levando-os a descobrir através da capacidade intuitiva a relação entre as imagens dos animais e os respectivos nomes em espanhol. A seguir temos o jogo utilizado em sala:

JOGO DA MEMÓRIA: PARTE EM ESPANHOL

				
YACARÉ	LUCIÉRNADA	YARARÁ	TATU	LECHUZA



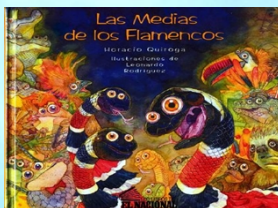
JOGO DA MEMÓRIA: PARTE EM PORTUGUÊS



Este primeiro passo da aula realizada com a imagem funcionou como estratégia motivacional para a aquisição do conteúdo vocabular “Animais - Animales” na aprendizagem de língua espanhola no ensino fundamental nos anos iniciais. A aplicação didática da imagem possibilitou a ligação entre a história narrada no conto, a interação com a língua espanhola e a identificação com o cotidiano, o que facilitou o processo de aprendizagem pela descoberta através do processamento visual da informação, fomentando de forma natural, espontânea, criativa e autônoma a aquisição da língua espanhola.

Na segunda etapa da aula foi solicitado aos alunos que recriassem o ambiente do conto de acordo com o que eles haviam escutado na narrativa utilizando a própria imaginação, em seguida foi solicitado que eles desenhassem a parte do conto que eles mais gostaram, este passo permitiu que os alunos levantassem hipóteses e recriassem o conto estimulando a imaginação e o pensamento crítico. A continuação, foram utilizadas imagens relacionadas ao conto para que os alunos identificassem o ambiente, como ocorre a história e comparassem com os seus desenhos e descrições.

Ao realizar esta atividade, tomamos como ponto de partida, o fato de que o início da aprendizagem ocorre através da retenção de informações e que esse passo da aprendizagem se dá por meio da visualização, da repetição e da retomada. O uso da imagem para trabalhar o conto aborda todos estes aspectos. A retomada das informações oferecidas no conto através das figuras influenciou diretamente no processo de recuperação do que o aluno guardou na memória em relação ao conteúdo abordado. As imagens facilitaram o acesso aos arquivos mentais sobre as informações prévias que eles tinham sobre “Animais”, o que levou os alunos a estabelecerem relações entre aquilo que eles viam na imagem e o que eles tinham guardado na memória.



Dentro das aulas de língua espanhola, o uso da imagem tem como principal objetivo, fazer a introdução do conteúdo a ser trabalhado de maneira que os alunos sejam incentivados a participar ativamente da construção do conceito. Outro objetivo que podemos alcançar com o uso da imagem é a análise dos detalhes que mostram as diferentes expressões e interpretações, valorizando deste modo a importância da leitura do texto visual. Já o terceiro passo se deu com a exibição do conto em forma de vídeo.

Nesta parte os alunos puderam comparar a história que eles haviam imaginado com a ajuda das imagens, com a história mostrada no vídeo. Neste passo, o uso do vídeo serviu como um reforçador de todo o trabalho realizado, fixando assim, o conteúdo e dando uma conclusão ao trabalho com o conto.

Resultados e Discussão

Temos a clareza de que a maior parte das informações que conseguimos absorver se dão pelo sentido da visão e esta absorção pode se originar da observação de um objeto ou simplesmente identificando as letras à medida que lemos um texto. Nossos olhos realizam uma conexão entre o mundo exterior e nossa introspecção e subjetividade, permitindo assim, que assimilamos novos conhecimentos e ressignifiquemos os conhecimentos prévios que temos sobre algo.

Por isso, os estímulos visuais são tão fundamentais para a aprendizagem em sala de aula, isto porque eles não apenas despertam o interesse e a curiosidade dos alunos, fato que por si só já abre espaço para a aprendizagem, mas auxiliam os alunos a reterem de modo mais eficaz o conteúdo abordado. Partindo deste conceito de apropriação do conhecimento através do uso da imagem para relacioná-lo a aplicabilidade em



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

sala de aula de língua estrangeira, conseguimos uma poderosa ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Em relação ao tema Faheina (2008) afirma que:

Quando incorporadas ao campo pedagógico, as imagens geram um novo significado à atividade a ser realizada. Assim, empregá-las como recurso mediador da aprendizagem dá sentido ao ato educativo, pois, para toda atividade educativa, deve haver uma intencionalidade e um plano a ser seguido. (FAHEINA, 2008, p. 46).

Oliveira (2006) em seus estudos relata que é cada vez maior o espaço que ocupa a “mensagem-imagem” em lugar da linguagem escrita, tradicional e linear. A imagem assume o papel de comunicadora de práticas sociais, criando, reproduzindo e comunicando valores, crenças e ideologias de um povo. Neste sentido a autora afirma que a tendência da utilização da imagem em sala de aula, no contexto da sociedade em que vivemos, funciona como um meio de motivação e aprendizagem.

Quanto a isso, as Orientações “Curriculares Nacionais para o ensino da disciplina Língua Estrangeira Moderna – Espanhol no ensino médio”, que estão baseadas na sanção da Lei nº 11.161 (5/08/2005), mencionam que se deve considerar novas formas de ensinar e de aprender o espanhol nas escolas de maneira que proporcione ao estudante, uma inclusão social e étnica, dentro da sua formação como cidadão local e global, nesse sentido, o ensino da língua vai muito mais além das quatro habilidades – compreensão escrita, compreensão oral, expressão escrita, expressão oral para alcançar o nível de uma educação globalizadora.

Tendo em vista que a língua também é entendida como ação e prática social (MARCUSCHI, 2008, p. 194), devemos partir justamente do universo social e existencial do aluno, que deve ser entendido como uma porta para novas condições de expandir seus conhecimentos no ensino da língua. Partindo deste princípio, devemos levar em conta durante a construção de nosso planejamento pedagógico, a inclusão de textos verbais e não verbais, considerando o tema gerador, que por sua vez, também contará com palavras e imagens geradoras que ofereçam uma riqueza fonêmica baseada nas dificuldades fonéticas observadas em sala de aula, que tenham relevância no teor pragmático, permitindo uma maior pluralidade de engajamento da palavra no contexto social e cultural e que se apoiem em situações-problemas, que levem ao educando um desenvolvimento crítico na experiência de aprendizagem. (FREIRE, 1967, p. 113-114). Neste contexto deverão ser respeitados os



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

princípios da contextualização, da significação e da especificidade.

Em suma, as imagens facilitam a organização de idéias mais complexas no processo de aprendizagem, comunicado-se melhor com a mente do educando que está estudando uma língua estrangeira, pelo fato de apresentarem informações já conhecidas, que quando postas ao lado de novas informações viabilizam conexões entre os conhecimentos prévios e os novos conhecimentos a serem sedimentados.

Conclusões

No presente trabalho procuramos ressaltar a importância do uso do texto imagético em nossa prática pedagógica para o ensino-aprendizagem de língua espanhola em turmas de ensino básico. Apresentamos uma síntese das ações desenvolvidas durante o andamento do projeto no qual adotamos aportes teóricos e metodológicos que visam uma prática apoiada nas “Orientações Curriculares Nacionais para o ensino da disciplina Língua Estrangeira Moderna – Espanhol no ensino médio”, que estão baseadas na sanção da Lei nº 11.161 (5/08/2005) e nos princípios freirianos, que se orientam com base no meio social e na realidade do aluno como modo de significar e ressignificar o conhecimento adquirido pelo aluno.

Compreendemos que a partir do momento em que a imagem passa a ser utilizada em ambientes educativos, vinculada ao ensino de língua espanhola e associada ao conteúdo abordado em sala, os educandos além de absorver o conteúdo léxico gramatical trabalhado pelo professor, também desenvolvem o pensamento crítico-reflexivo, que se expressa na própria comunicação em língua espanhola. A partir deste contexto, a imagem não pode ser considerada apenas como uma mera ilustração da palavra. Ela assume a postura de texto por si só, à medida que pode ser lida e interpretada por cada aluno de uma maneira diferente tal como o texto escrito. Neste aspecto, a adoção do recurso visual dentro do fazer pedagógico, considerando sua ampla potencialidade no ensino de línguas que vai além do campo do imediatismo e da mera transmissão do conhecimento, torna-se uma ferramenta indispensável que possibilita ao educador um vasto campo de possibilidades de práticas que o auxiliem na aquisição da língua espanhola por parte de seus educandos.



Referências

- BARTHES, R. Imagem e moda. Tradução de Ivone C. Benedetti. SP: Martins Fontes, 2005.
- CARLOS, E. J. O emprego da imagem no contexto do livro didático de língua portuguesa. In: Temas em Educação. v. 15, n. 1, p. 87-100, João Pessoa: 2006.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- _____. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- _____. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro. 1967. Disponível em:<
<http://forumeja.org.br/df/files/Educa%C3%A7ao%20como%20Pratica%20da%20Liberdade%20pdf.pdf>. Acesso em: 20.10. 2013.
- _____. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. SP: Cortez, 1997.
- FAHEINA, E. F. A. A formação do-a pedagogo-a no contexto da cultura midiática: unindo as novas linguagens e as práticas interdisciplinares. In CARLOS, E. J. (org.). Por uma pedagogia crítica da visualidade. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2008.
- MARCUSCHI, L. A. produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editora, 2008.
- OLIVEIRA, S. Texto Visual e leitura crítica: o dito, o omitido, o sugerido. Linguagem e Ensino, v.9, nº 1, p. 15-39, 2006. In rle.ucpel.tche.br/php/edicoes, acesso em 17/03/2008.
- ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO - Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio ; volume 1)
- PÉREZ GÓMEZ, A. I. A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 53-66.